

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: NAGELA APARECIDA BRANDAO

TÍTULO: TRABALHO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

AUTORES: NAGELA APARECIDA BRANDAO, NÁGELA APARECIDA BRANDÃO, MÁRCIA HELENA NUNES MONTEIRO, WALQUÍRIA MIRANDA ROSA, ANA CATARINA MESQUITA DE NORONHA, GILVANICE BARBOSA DA SILVA MUSIAL

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG - MEC

PALAVRA CHAVE: TRABALHO; EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; REFORMA AGRÁRIA

RESUMO

Este projeto de extensão em interface com a pesquisa tem o objetivo de fortalecer as ações de extensão, pesquisa e ensino que vem sendo desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (NEPEJA/FaE/UEMG), em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Considerando os impasses vivenciados pela Educação de Jovens e Adultos, em especial nas áreas de reforma agrária e buscando fortalecer o compromisso da universidade por meio de ações de extensão com os movimentos de luta pela terra, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos elaborou um projeto para ser desenvolvido nos assentamentos e acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST/MG).

Tem como objetivo a formação de educadores e gestores educacionais para atuarem na identificação de demandas locais e organização de projetos de Educação de Jovens e Adultos vinculados ao processo de escolarização e educação profissional nas áreas de reforma agrária. Parte-se do pressuposto que a integração entre educação de jovens e adultos e o universo do trabalho cria possibilidade de conferir maior significado a essa formação, pois tem o poder de incidir diretamente na melhoria da qualificação profissional dos sujeitos aos quais se destina. Não se trata, de maneira alguma, de reduzir os conteúdos do ensino fundamental a uma preparação para o mundo do trabalho, mas sim de garantir a totalidade do primeiro integrando-o ao segundo.

Os procedimentos metodológicos utilizados nas atividades realizadas com educadores e gestores buscarão articular ensino e pesquisa, entendendo-os como elementos indissociáveis no processo de formação docente. O processo de formação dos educadores populares e gestores educacionais será organizado em dois Ciclos de Formação. Pretende-se identificar juntamente com os 20 educadores participantes dos Ciclos de Formação as necessidades de formação e escolarização presentes nas comunidades onde atuam e vivem. De posse destes dados sistematizados, aliados a dados coletados junto ao IBGE, INEP/MEC, INCRA, pesquisa de campo, a ação estará voltada para o estímulo dos educadores e gestores educacionais para atuação como mobilizadores e organizadores das comunidades para as questões pertinentes a EJA e a EJA integrada à formação profissional.

Em fins de agosto de 2015 conseguimos realizar o primeiro Ciclo de Formação de Educadores. Neste Ciclo foi possível debater sobre os desafios para a EJA do Campo no atual cenário político e econômico brasileiro e do estado de Minas e mobilizar os educadores presentes em torno de ações que ampliem o acesso a escolarização e formação profissional da população jovem e adulta residente nas áreas de reforma agrária.

Dentre as questões levantadas, um dos destaques foi a da necessidade de modificar o planejamento das ações de formação, levando-as a realizar um "giro" da oferta para a demanda, passando a concebê-la a partir da diversidade de demandas concretas da população jovem e adulta. Neste sentido, foi traçado como meta que dois educadores de cada região do estado percorreriam as áreas e identificariam as necessidades formativas desta população no que se refere ao nível de escolarização e conteúdo da formação. De posse destes dados, o passo seguinte seria a busca do poder local e parcerias com instituições locais para atendimento da demanda identificada.

Por outro lado, foi levantado que além desta inversão na lógica do planejamento, era necessário ofertar EJA em algumas áreas por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. O cenário da oferta de escolarização no campo no país e no estado não é favorável (foram fechadas mais de 4 mil escolas no campo e no estado de Minas foram fechadas 290 no ano de 2014). A II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária apresenta um índice de analfabetismo de 15% nestas áreas em Minas. Nas áreas de assentamento do MST em Minas Gerais não existe nenhuma ação ou projeto de EJA em execução atualmente. Espera-se, com a conclusão deste projeto, contribuir com a formação de educadores e fortalecer as ações em torno da EJA nas áreas de reforma agrária em Minas.